



ESBATER DIFERENÇAS/ CONSOLIDAR APRENDIZAGENS... CONTAR COM A BIBLIOTECA ESCOLAR

Considerando o ano atípico e difícil que se viveu em 2019.20, é necessária uma ação muito sistemática e estruturada para esbater diferenças entre os alunos que participaram regularmente nas atividades promovidas pela escola e os que tiveram maiores dificuldades de contacto e acompanhamento. Urge amparar as crianças e jovens mais frágeis, aqueles que são mais negligenciados ou que pelas suas características específicas têm habitualmente maior dificuldade em responder às solicitações da escola.

Sendo indispensável que cada escola elabore o seu plano de atuação relativamente a estas necessidades, a biblioteca surge como uma estrutura indispensável para coadjuvar os diferentes atores deste processo e contribuir para a consecução das metas traçadas por cada escola, pois é um espaço de construção do conhecimento, capaz de promover não só o acompanhamento curricular e das aprendizagens dos alunos, mas também a formação para as literacias,

consentâneas com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as Aprendizagens Essenciais.

Assim, seja no âmbito de atividades curriculares em concreto, de apoios pedagógicos, do Apoio Tutorial Específico, de programas de Mentoria a implementar ou de outras soluções existentes ou a criar pela escola, é possível contar com a biblioteca para:

- ◆ Organizar/ promover grupos de estudo autónomo, com alunos de diferentes perfis, de forma a melhorar colaborativamente as aprendizagens;
- ◆ Disponibilizar momentos formativos (presenciais e/ou não presenciais) para pequenos grupos, com vista ao desenvolvimento de um currículo digital mínimo que permita promover competências básicas para o uso de ferramentas e plataformas digitais;
- ◆ Criar momentos de apoio presencial ou a distância, com o objetivo de dar resposta às necessidades dos alunos no que respeita ao acesso a recursos de vária ordem;



- ◆ Promover um programa de atividades lúdicas, articuladas com conteúdos curriculares, ao serviço da melhoria das aprendizagens (por exemplo, torneios interturmas);
- ◆ Criar programas de aperfeiçoamento das competências leitoras, eventualmente com recurso a voluntariado interpares;
- ◆ Colaborar com os professores, na definição e implementação de estratégias e metodologias ativas, que permitam abordar conteúdos a partir de atividades de pesquisa e/ou de gamificação e fazer diferenciação pedagógica;
- ◆ Colaborar na criação/ gestão e implementação de programas de mentorias entre pares a serem desenvolvidos na biblioteca e com a supervisão de alguém da equipa;
- ◆ Colaborar com os docentes do Apoio Pedagógico na criação/ disponibilização de atividades pedagógicas diferenciadas;
- ◆ Colaborar com os docentes do Apoio Tutorial Específico e de Tutorias, apresentando propostas específicas para o desenvolvimento das tutorias, adaptadas a diferentes perfis.



PROGRAMAS DE TUTORIAS | O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Tutoria | O que é?

A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

In: <https://www.dge.mec.pt/apoio-tutorial-especifico>

Tutoria | Vantagens

Se forem realizadas num ambiente de confiança entre os envolvidos e se tiverem em conta as necessidades específicas dos estudantes, as tutorias desenvolvem competências que promovem o pensamento crítico, a autonomia, a metacognição e, conseqüentemente, o sucesso escolar.

Para isso, o aluno deve ser levado a definir objetivos, a selecionar estratégias, a planificar, a experimentar vários métodos de estudo e a monitorizar/ avaliar a sua aprendizagem, introduzindo, sempre que necessário, as devidas alterações (Zimmerman & Kitsantas, 2005).

Tutor | Papel

O papel do professor tutor é o de:

- ◆ Servir de modelo;
- ◆ Ensinar a planificar;
- ◆ Promover o contacto do estudante com diferentes métodos de estudo;
- ◆ Criar situações de monitorização claras, para que o aluno possa identificar progressos ou dificuldades;
- ◆ Favorecer uma atitude reflexiva para que o estudante identifique novas estratégias que o ajudem a ultrapassar as dificuldades;
- ◆ Ensinar a avaliar.



Tutoria | Orientações do ME

As orientações do ME (julho 2020), relativamente ao apoio tutorial específico (Despacho normativo nº 4-A/2016), dizem:

- ◆ “O modo de funcionamento das tutorias é definido pela escola, sendo o acompanhamento dos alunos realizado pelo professor tutor, em estreita ligação com o respetivo conselho de turma, em articulação com o programa de mentorias.”;
- ◆ “No ano letivo 2020/2021, o Apoio Tutorial Específico será alargado aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário que não transitaram em 2019/2020”. - isto é, este apoio não fica circunscrito aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico com duas ou mais retenções.;
- ◆ “A monitorização e avaliação do trabalho realizado no âmbito das tutorias é efetuado pelo conselho pedagógico, devendo, para esse efeito, cada professor tutor proceder à entrega de um relatório trimestral sobre as atividades desenvolvidas.”

Tutoria | O papel da biblioteca escolar

A biblioteca pode contribuir para a consecução das metas traçadas por cada escola nos seus programas de tutorias, podendo criar e disponibilizar recursos de apoio a estas tutorias, quer sejam de âmbito disciplinar, quer transversais (cidadania, comunicação, comportamentos, autonomia, ...).

Sugere-se, por isso, que a biblioteca colabore com a equipa responsável pelo programa de tutoria, privilegiando o trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes.

Para a implementação das tutorias, considerando o programa definido pelo Agrupamento/ Escola, a biblioteca pode apoiar:

◆ Criação do plano de trabalho do aluno

O plano de trabalho deve ser exequível, tendo em conta o perfil do aluno e os tutores disponíveis para o apoiar. Sempre que o aluno tenha autonomia suficiente para trabalhar online, poderá ser privilegiada esta forma de comunicação, podendo a biblioteca escolar criar tutoriais, de acordo com as necessidades.



◆ **Formação de tutores**

A biblioteca escolar poderá colaborar na dinamização sessões informais para tutores, onde se sugerem temas como:

- O que é tutoria?
- Quem escolhe os conteúdos/ competências a trabalhar?
- Que estratégias adotar face a comportamentos diferentes dos alunos (passividade, indisciplina, agitação, empenho, ...)?
- Como selecionar os recursos a utilizar?
- Como pode a biblioteca escolar colaborar?
- Como monitorizar, corrigir e avaliar?

◆ **Implementação das tutorias**

- Estas poderão ocorrer na biblioteca escolar que providenciará os recursos necessários;
- Sugere-se, que seja utilizada a plataforma LMS da escola e que o aluno possa aceder à sua área, onde serão disponibilizadas atividades;
- Sugere-se que sejam disponibilizados recursos específicos e propostas de trabalho para utilização autónoma na plataforma LMS da escola e/ou no canal de comunicação da biblioteca.

◆ **Monitorização**

◆ **Avaliação do programa de tutorias -**

A biblioteca pode avaliar o seu contributo para o sucesso do programa de tutorias. Sugere-se, a título de exemplo:

- Grau de satisfação dos intervenientes;
- Qualidade dos recursos criados/ disponibilizados;
- Taxa de utilização dos recursos;
- ...



PROGRAMAS DE MENTORIAS | O PAPEL DA BIBLIOTECA

Mentoria | O que é?

É uma medida de intervenção preventiva e promotora do desenvolvimento do aluno, em diferentes domínios: emocional, comportamental, académico (Rhodes, 2002). De acordo com as orientações do ME, o programa de mentorias deve estimular “o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos”.

Esta intervenção é feita junto de alunos que apresentam dificuldades específicas, sendo o acompanhamento realizado por alunos com bom aproveitamento nessas áreas ou de outro nível de escolaridade (Mentor, 2005).

Mentoria | Vantagens

Os programas de mentorias podem ter um impacto muito positivo nas competências sociais, no bem-estar emocional, nas competências cognitivas e no desenvolvimento pessoal dos jovens envolvidos (Rhodes, 2002).

A relação com o mentor cria oportunidades de aprendizagem, para além de favorecer o contacto com novas formas de tomar decisões, de estudar, de se relacionar com o outro, o que poderá ter um impacto significativo no desenvolvimento pessoal e académico dos jovens.

De realçar que o programa de mentorias tem vantagens não só para os alunos mentorandos, mas também para os alunos mentores.

De acordo com as orientações do ME, a participação como aluno mentor é registada no certificado do aluno, podendo ser valorizada na sua classificação final.



Mentor | Papel

O mentor deve ter sentido de responsabilidade e boa capacidade de comunicação, para além de conhecimentos/ competências nas áreas de necessidade do mentorando.

O papel do mentor é o de apoiar os seus pares:

- ◆ no desenvolvimento das aprendizagens;
- ◆ no esclarecimento de dúvidas;
- ◆ na integração escolar;
- ◆ na preparação para os momentos de avaliação;
- ◆ em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.

Mentoria | Orientações do ME

As orientações do ME (julho 2020), relativamente ao programa de mentoria, dizem:

“Todas as escolas devem criar um programa de mentoria que estimule o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos.”

A seleção dos alunos mentores e mentorandos é efetuada de acordo com os critérios definidos no programa de mentoria, competindo às escolas disponibilizar os meios necessários à realização das atividades, incluindo o apoio logístico.

O programa de mentoria é elaborado, monitorizado e avaliado pelo conselho pedagógico, sendo a coordenação e o acompanhamento da responsabilidade do coordenador dos diretores de turma, em articulação com cada diretor de turma.

O coordenador do programa de mentoria tem a responsabilidade de:

- ◆ Planificar as atividades a desenvolver e acompanhar a sua execução;
- ◆ Apoiar o aluno mentor no desenvolvimento das suas atividades, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;



- ◆ Promover a interligação com os diretores de turma, informando-os das atividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito do programa;
- ◆ Promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- ◆ Envolver a família do aluno na planificação e no desenvolvimento do programa.

Mentoria | O papel da biblioteca escolar

A biblioteca pode contribuir para a consecução das metas traçadas por cada escola nos seus programas de mentoria, trabalhando em articulação com o coordenador do programa e os diretores de turma.

A biblioteca escolar pode apoiar a gestão da bolsa de monitores e criar e/ou disponibilizar recursos de apoio a estas mentorias, quer sejam de âmbito escolar, quer de desenvolvimento pessoal.

Para a implementação das mentorias, considerando o programa definido pelo Agrupamento/ Escola, a biblioteca pode apoiar:

- ◆ **Inscrição dos mentores**
- ◆ **Seleção dos mentores**
- ◆ **Formação de mentores**

Esta formação poderá ser preparada e dinamizada pela biblioteca escolar, em articulação com o coordenador do programa de mentoria. Poderão ser abordados temas como:

- O que é uma mentoria?
- Qual o papel do mentor?
- Que estratégias implementar para criar um plano de estudo eficaz?

- ◆ **Atribuição de mentorandos ao mentor**



◆ **Implementação das mentorias**

- Estas poderão ocorrer na biblioteca escolar que deverá providenciar os recursos necessários.
- Sugere-se que seja utilizada a plataforma LMS da escola onde poderão ser disponibilizados os recursos de apoio ao programa.
- Sugere-se que sejam disponibilizados recursos específicos e propostas de trabalho para utilização autónoma na plataforma LMS da escola e/ou no canal de comunicação da biblioteca.

◆ **Monitorização das mentorias**

◆ **Avaliação do programa de mentorias**

A biblioteca poderá avaliar o seu contributo para o sucesso do programa de mentorias. Sugere-se, a título de exemplo:

- Grau de satisfação dos intervenientes,
- Taxa de utilização dos recursos,
- Capacidade de resolução dos constrangimentos,
- ...



BIBLIOGRAFIA

- Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 2.ª série - N.º 129/2018
Lisboa: Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. <https://dre.pt/application/conteudo/115652972>
- Despacho Normativo N.º 4-A/2016 de 16 de junho. *Diário da República*, 2.ª série / N.º 114 /2016.
Gabinetes da Secretária de Estado Adjunta e da Educação e do Secretário de Estado da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dn_4_a_2016.pdf
- Direção-Geral da Educação (s.d.) *Jornadas Apoio Tutorial Específico*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Psicologia/apresentacao_jornadas_ate_-_dge.pdf
- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (2020). *Orientações para organização do ano letivo 20-21*. https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE-20_21.pdf
- Garringer, M. Kupersmidt, J., Rhodes, J., Stelter, R., & Tai, T., (2015). *Elements of effective practice for mentoring* (4th). Boston: Mentor/ National Mentoring Partnership. https://www.mentoring.org/new-site/wp-content/uploads/2016/01/Final_Elements_Publication_Fourth.pdf
- Rhodes, J. E. (2002). *Stand by me: The risks and rewards of mentoring today's youth*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Rhodes, J. E. (2005). A model of youth mentoring. In D. DuBois & M. Karcher (Eds.), *Handbook of youth mentoring* (30-43). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Webert, S. & El Hour, M. (2017). Un projet pour expérimenter le tutorat. *Éducation prioritaire*. <https://www.reseau-canope.fr/education-prioritaire/mutualiser/un-projet-pour-experimenter-le-tutorat.html>
- Zimmerman, B. J., & Kitsantas, A. (2005). *The Hidden Dimension of Personal Competence: Self-Regulated Learning and Practice*. In A. J. Elliot & C. S. Dweck (Eds.), *Handbook of competence and motivation* (509-526). Guilford Publications.